

Indicadores IBGE

Contas Nacionais Trimestrais
Indicadores de Volume e Valores Correntes

Nova Série

abril/junho 2008

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da
Silva

Ministro de Planejamento,
Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULA RES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro
Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto
Mariano

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências
Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes
(interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Contas
Nacionais
Roberto Luís Olinto
Ramos

EQUIPE TÉCNICA - CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS

Gerente: Rebeca de La
Rocque Palis

Colaboradores:

Alex Moreira
Andrade
Amanda Rodrigues
Tavares
Antonio Carlos
Oliveira

Carlos Cesar
Bittencourt Sobral
Carmen Maria
Gadea de Souza
Claudia Dionisio
Esterminio
Cristiano de
Almeida Martins
Daniel de Santana
Vasconcelos
Douglas Moura
Guanabara
Gélio Bazoni
Guilherme Silva
Telles Júnior

Gustavo Chalhoub
Garcez
João Hallak
Júlia Gontijo Vale
Katia Namir

Machado Barros
Luciene Rodrigues

Kozovits
Marcio Resende

Ferrari Alves
Nelma de Fátima

Barcellos
Paulo Roberto Sant

Anna Junior
Rangel Galinari
Ricardo Montes de

Moraes
Ricardo Ramos

Zarur
Sandra Rosa

Pereira
Sheila Cristina

Zani
Teresa Cristina

Bastos
Vera Lúcia Duarte

Magalhães

informática:

Carlos Alberto
Mendonça dos Santos
Humberto Lopes
José Luiz de
Moraes Louzada

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção
agrícola *
Estatística da produção
pecuária *

Pesquisa industrial mensal:
produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal
produção física regional

Pesquisa industrial mensal:
emprego, salário e valor da
produção

Pesquisa mensal de
comércio

Sistema nacional de índices
de preços ao consumidor:
IPCA-E

Sistema nacional de índices
de preços ao consumidor:
INPC - IPCA

Sistema nacional de
pesquisa de custos e índices
da construção civil

Contas nacionais trimestrais:
indicadores de volume e
valores correntes

* Continuação de: Estatística
da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a
divulgação de indicadores
sobre trabalho e
rendimento, indústria e
preços, o periódico
Indicadores IBGE
incorporou no decorrer da
década de 80 informações
sobre agropecuária e produto
interno bruto. A partir de
1991, foi subdividido em
fascículos por assuntos
específicos, que incluem
tabelas de resultados,
comentários e notas
metodológicas. As
informações apresentadas
estão disponíveis em
diferentes níveis geográficos:
nacional, regional e
metropolitano, variando por
fascículo.

**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
INDICADORES DE VOLUME E VALORES CORRENTES
2008 – NOVA SÉRIE**

ÍNDICE

I. RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE DE 2008.....	11
A) TAXA TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR (COM AJUSTE SAZONAL).....	11
B) TAXA TRIMESTRAL EM RELAÇÃO AO MESMO TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR / TAXA ACUMULADA AO LONGO DO ANO 8	11
C) TAXA ACUMULADA NOS ÚLTIMOS QUATRO TRIMESTRES (EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR).....	11
II. RESULTADOS DO 1º SEMESTRE DE 2008.....	14
TAXA ACUMULADA AO LONGO DO ANO (EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR).....	14
III. VALORES CORRENTES, CONTA ECONÔMICA TRIMESTRAL E CONTA FINANCEIRA.....	15
A) VALORES CORRENTES.....	15
B) CONTA ECONÔMICA TRIMESTRAL E CONTA FINANCEIRA.....	16
ANEXO.....	20
NOTAS METODOLÓGICAS.....	20
INDICADORES DIVULGADOS.....	21
TABELAS.....	22
GLOSSÁRIO.....	30
COLABORADORES EXTERNOS.....	33

I. Resultados do 2º Trimestre de 2008

A Tabela Resumo, a seguir, apresenta os principais resultados para o Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres.

**TABELA RESUMO – Principais resultados do PIB a preços de mercado
do 2º trimestre de 2007 ao 2º trimestre de 2008**

Taxas (%)	2º Trim 2007	3º Trim 2007	4º Trim 2007	1º Trim 2008	2º Trim 2008
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior - Tabela 3	4,9	5,1	5,4	5,9	6,0
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores - Tabela 4	4,8	5,1	5,4	5,8	6,0
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior - Tabela 2	5,4	5,6	6,2	5,9	6,1
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) - Tabela 7	1,3	1,9	1,8	0,8	1,6

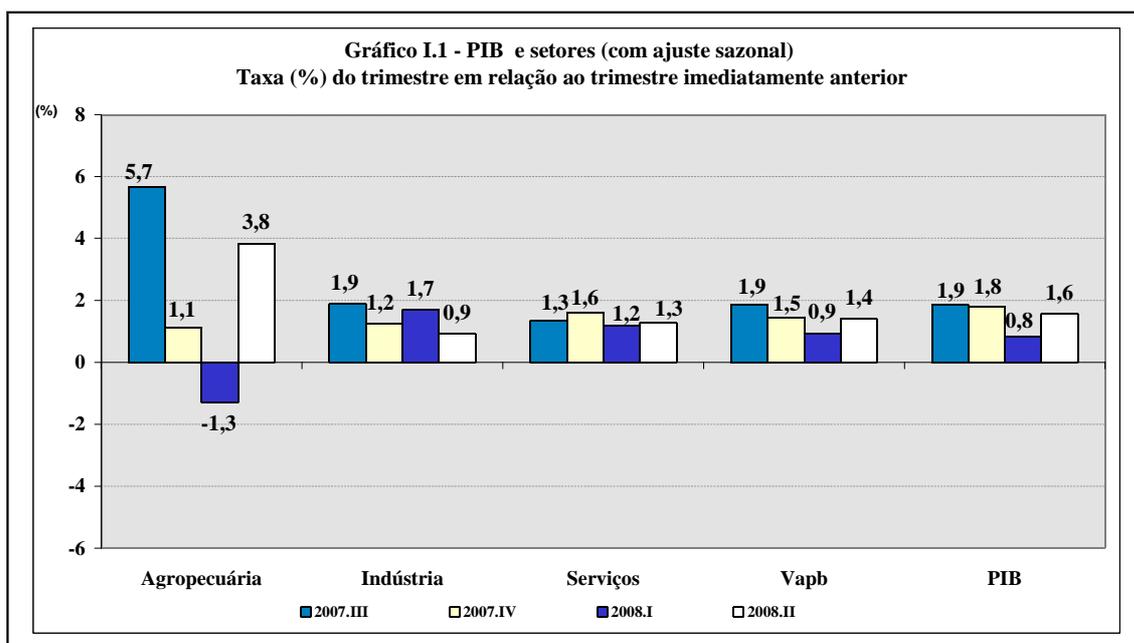
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

A) TAXA TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR (COM AJUSTE SAZONAL)

TABELA 7 EM ANEXO

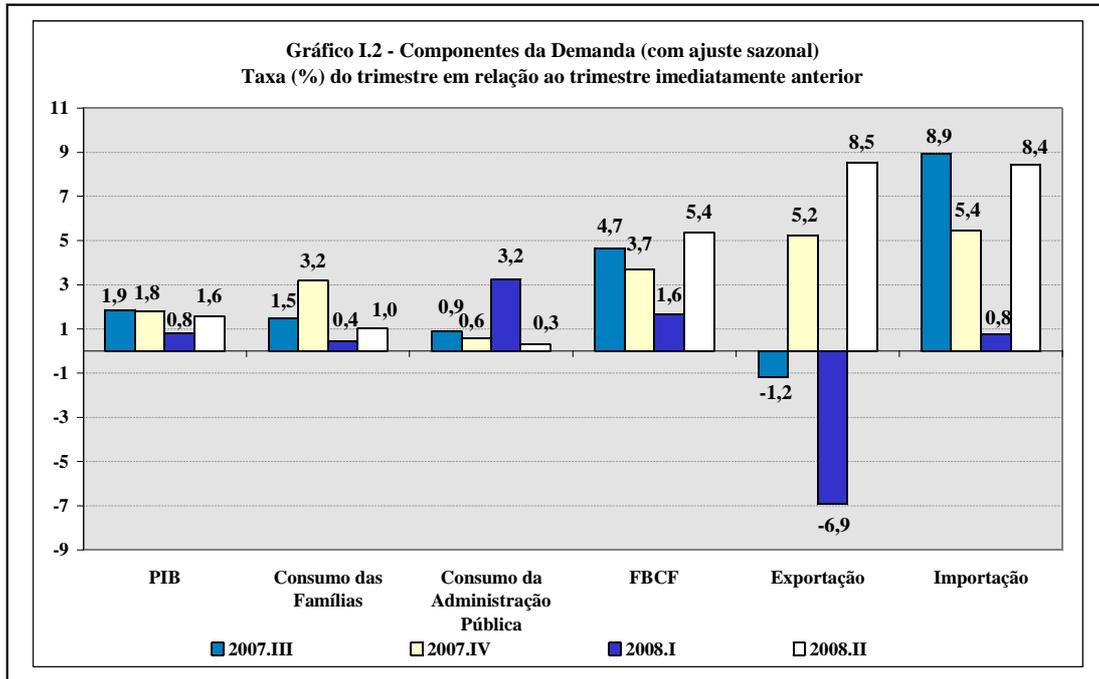
O PIB a preços de mercado apresentou crescimento de 1,6% na comparação do segundo trimestre de 2008 contra o primeiro trimestre do ano, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. O maior destaque foi a Agropecuária com crescimento de 3,8%, seguida pelos Serviços que apresentaram elevação de 1,3% e pela Indústria com variação de 0,9%. Cabe salientar que as séries são sazonalmente ajustadas de maneira direta, ou seja, as séries da Agropecuária, Indústria, Serviços, Valor Adicionado, PIB, Consumo do Governo, Consumo das Famílias, Formação Bruta de Capital Fixo, Exportações e Importações de Bens e Serviços são ajustadas individualmente.

O gráfico I.1, a seguir, apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior do PIB a preços de mercado e de seus principais setores para os últimos quatro trimestres.

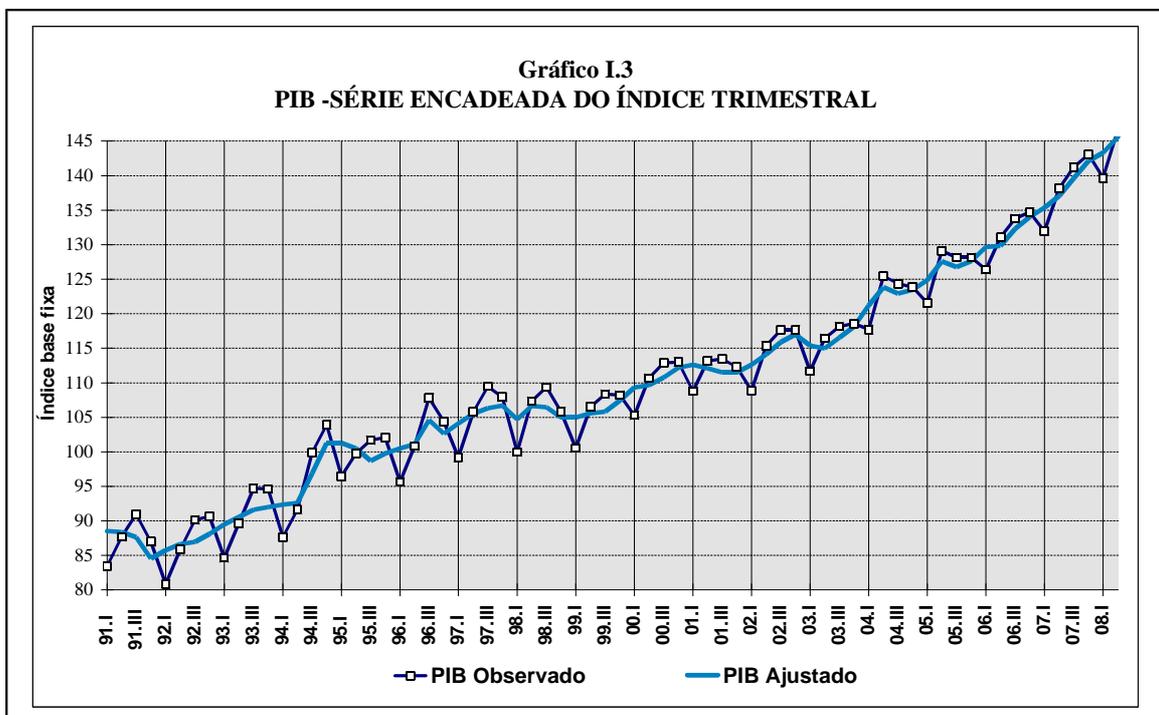


Em relação aos componentes da demanda interna, destaca-se o crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo de 5,4% no segundo trimestre deste ano, após oito trimestres consecutivos crescendo nessa base de comparação. A Despesa de Consumo das Famílias cresceu 1,0%, seguida da Despesa de Consumo da Administração Pública com variação de 0,3%. Já pelo lado do setor externo, as Exportações de Bens e Serviços apresentaram crescimento de 8,5% e as Importações de Bens e Serviços 8,4%.

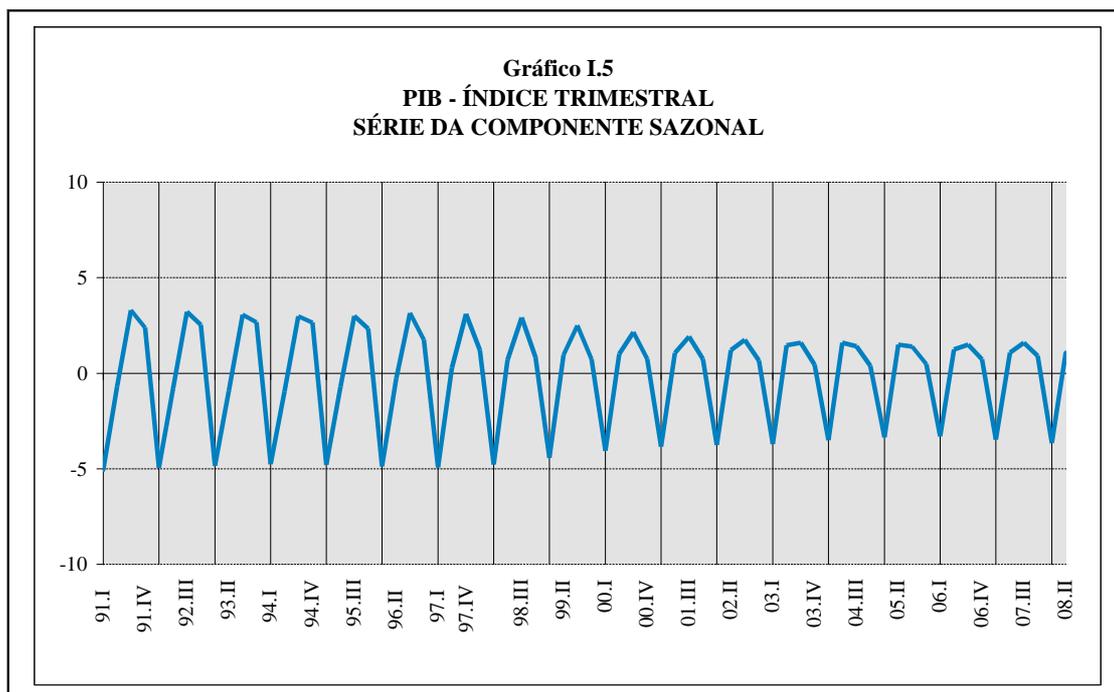
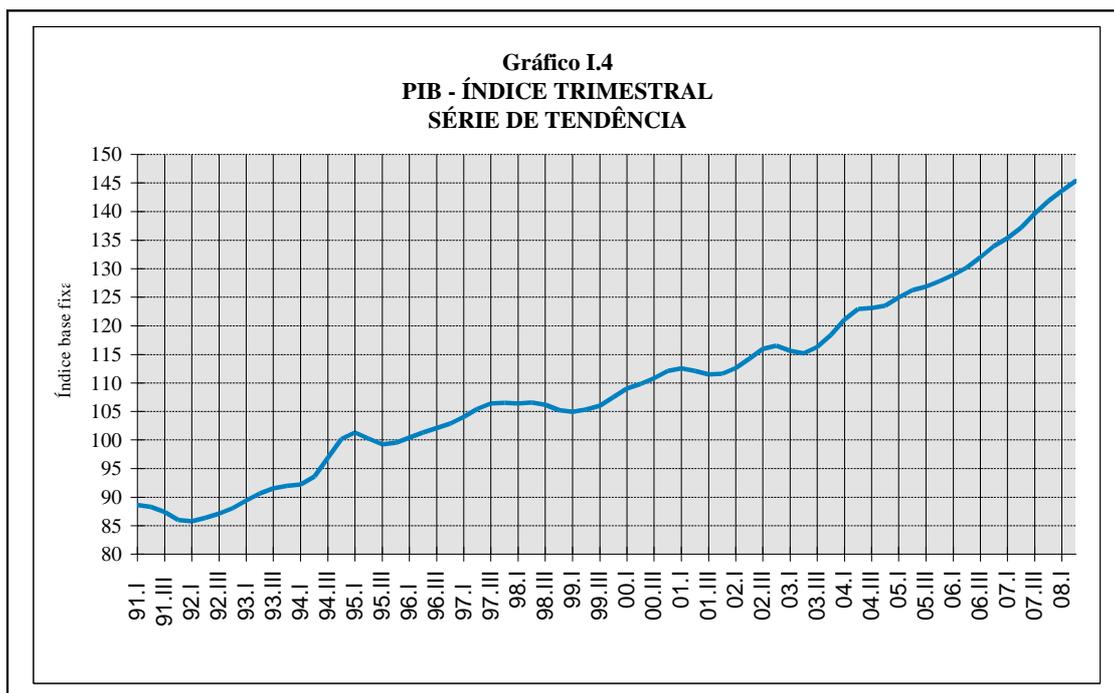
O gráfico I.2, a seguir, apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior dos componentes da demanda para os últimos quatro trimestres.



As séries observadas e ajustadas para o PIB a preços de mercado são apresentadas no gráfico I.3, abaixo.



Abaixo estão apresentados os gráficos I.4 e I.5 mostrando a tendência e a sazonalidade da série do PIB a preços de mercado.



B) TAXA TRIMESTRAL EM RELAÇÃO AO MESMO TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR / TAXA ACUMULADA AO LONGO DO ANO

TABELA 2 E 3 EM ANEXO

O PIB a preços de mercado apresentou elevação de 6,1% no segundo trimestre de 2008, em relação a igual período de 2007. O Valor Adicionado a preços básicos apresentou um aumento de 5,7% e os Impostos sobre Produtos uma elevação de 8,5%. A elevação do volume dos Impostos sobre Produtos deve-se principalmente ao desempenho das Importações de Bens e Serviços que provocaram um aumento no volume do Imposto sobre Importação.

Dentre os setores que contribuem para a geração do Valor Adicionado, destaca-se o setor da Agropecuária com uma taxa de crescimento de 7,1%, seguido pela Indústria com elevação de 5,7% e pelos Serviços que apresentaram um crescimento de 5,5% na comparação com o mesmo trimestre de 2007.

A taxa da Agropecuária pode ser, em grande parte, explicada pelo desempenho de alguns produtos importantes que possuem safra relevante no trimestre, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA-IBGE) de agosto. Esse é o caso, por exemplo, do café em grão, milho, arroz em casca e da soja, com estimativas de crescimento na produção no ano de 2008 de 27,7%, 12,8%, 9,6% e 3,6%, respectivamente.

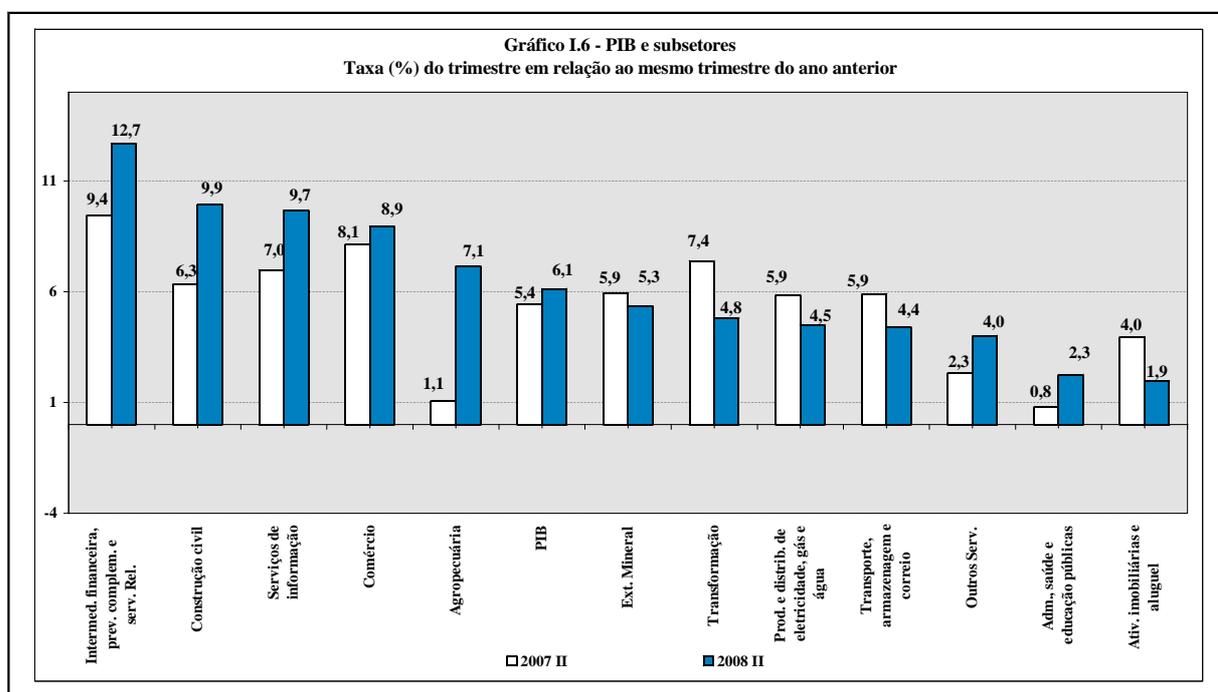
Na atividade industrial, o destaque foi a Construção Civil apresentando uma taxa de crescimento de 9,9%, beneficiada pelo aumento de 5,0% da população ocupada no setor¹ e pelo crescimento nominal de 26,7% de operações de crédito para o setor de habitação². A Indústria Extrativa apresentou aumento de 5,3% em grande parte decorrência do aumento de 5,1% da produção de petróleo e gás e de 7,3% da produção de minério de ferro. Em seguida vieram a Indústria da Transformação com 4,8% e Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana com 4,5% de crescimento.

O setor de Serviços apresentou crescimento de 5,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior, representando o maior desempenho na base trimestral de comparação desde o segundo trimestre de 2004 (5,9%). Os maiores destaques foram para Intermediação Financeira e Seguros (12,7%); Serviços de Informação (9,7%); Comércio (atacadista e varejista) com uma taxa positiva de 8,9%; seguida por Transporte, Armazenagem e Correio (4,4%) e : Outros Serviços (4,0%). Os outros subsetores tiveram os seguintes desempenhos: Administração, Saúde e Educação Pública (2,3%) e Serviços Imobiliários e Aluguel (1,9%). Intermediação Financeira e Seguros representou o maior desempenho dentre os subsetores de Serviços, refletindo o aumento de 32,3% em termos nominais das operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres e direcionados. O subsetor de Serviços de Informação apresentou o segundo melhor desempenho, explicada pela elevação da Telefonia móvel e do desempenho positivo dos Serviços de informática e conexas.

¹ Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE).

² Segundo a Nota para Imprensa “Política Monetária e Operações de Crédito do Sistema Financeiro” (BACEN).

O gráfico I.6 apresenta as taxas trimestrais para o PIB e seus principais subsetores, no segundo trimestre dos anos 2007 e 2008.



Dentre os componentes da demanda interna, o maior destaque foi o crescimento de 16,2% da Formação Bruta de Capital Fixo, explicado, principalmente, pelo aumento da importação e produção de máquinas e equipamentos. Ressalte-se que a média da taxa de juros efetiva Selic para o segundo trimestre de 2008 (11,7% ao ano) é menor se comparado ao segundo trimestre de 2007 (12,3%).

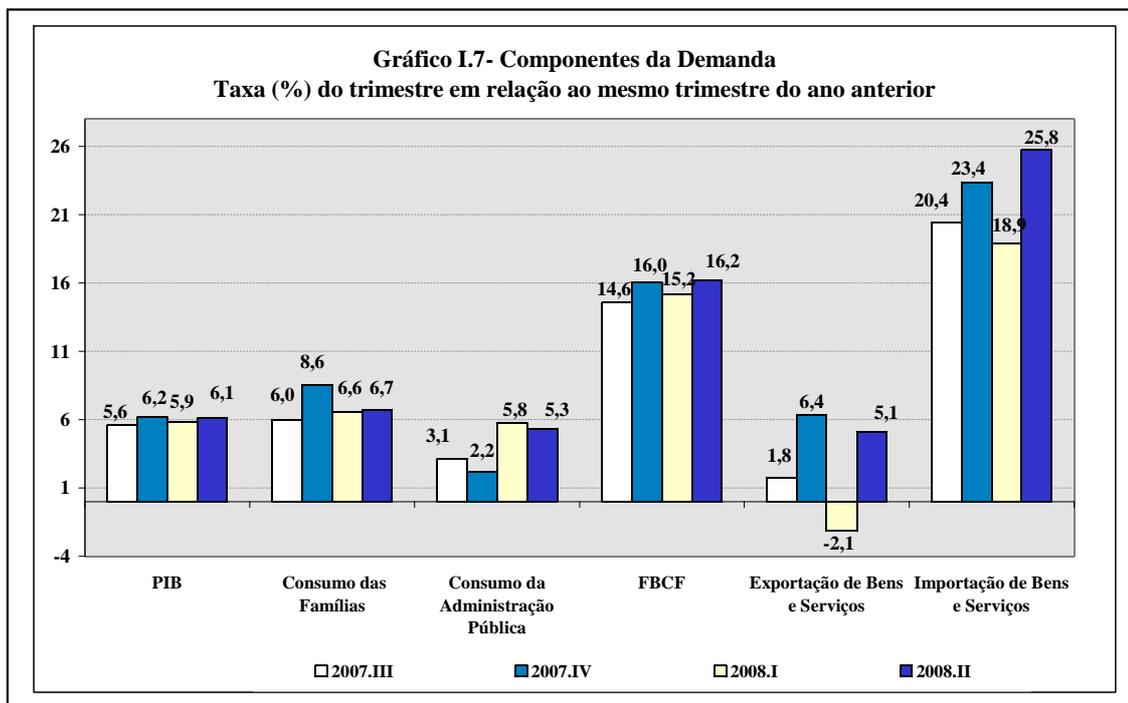
A Despesa de Consumo das Famílias alcançou a taxa positiva de 6,7%, o décimo nono crescimento consecutivo nessa comparação. Um dos fatores que contribuíram para este resultado foi a elevação de 8,1% da massa salarial real³. Além disso, houve um crescimento, em termos nominais, de 32,9% do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas⁴. Já a Despesa de Consumo da Administração Pública apresentou crescimento de 5,3% no segundo trimestre de 2008 na comparação com o mesmo período de 2007.

Pelo lado da demanda externa, as Exportações de Bens e Serviços apresentaram crescimento de 5,1% no período, após uma queda no trimestre anterior quando se iniciou a greve na Receita Federal. As Importações de Bens e Serviços também apresentaram mais uma vez elevação nesta comparação, da ordem de 25,8%, o décimo nono crescimento seguido, desde o quarto trimestre de 2003. Os destaques da pauta de importação foram: máquinas e equipamentos, equipamentos eletrônicos, produtos da extrativa mineral, siderurgia, veículos automotores, têxtil. Cabe registrar que desde o primeiro trimestre de 2006 que o crescimento das Importações de Bens e Serviços supera o das Exportações de Bens e Serviços nessa base de comparação.

³ Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE).

⁴ Segundo a Nota para Imprensa "Política Monetária e Operações de Crédito do Sistema Financeiro" (BACEN).

O gráfico I.7, abaixo, apresenta as taxas de variação trimestral dos componentes da demanda para os quatro últimos trimestres.



C) TAXA ACUMULADA NOS ÚLTIMOS QUATRO TRIMESTRES (EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR)

TABELA 4 EM ANEXO

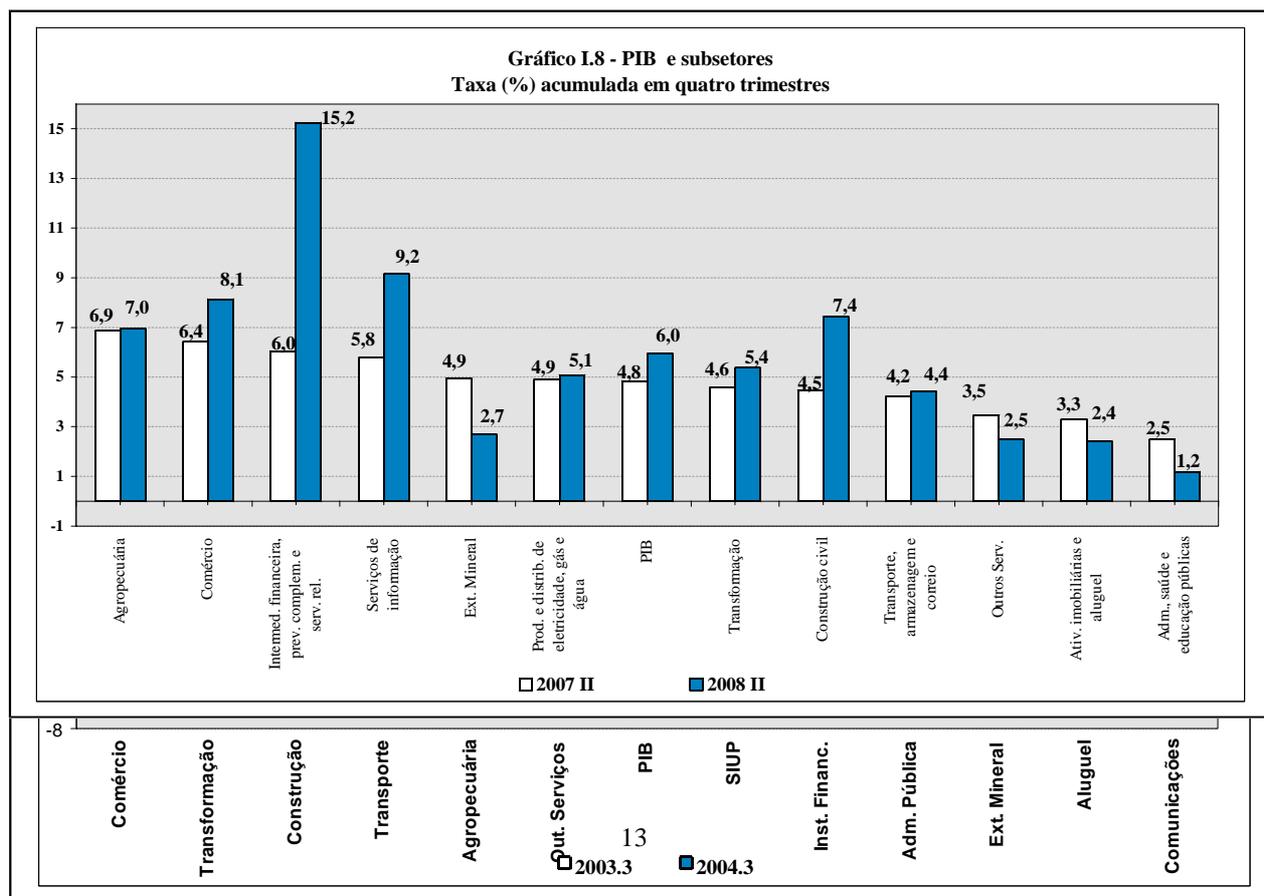
O PIB a preços de mercado acumulado nos quatro trimestres terminados no segundo trimestre de 2008, apresentou crescimento de 6,0% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Esta taxa resultou da elevação de 5,4% do Valor Adicionado a preços básicos e do aumento de 9,2% nos Impostos sobre Produtos.

O resultado do Valor Adicionado neste tipo de comparação decorreu do desempenho positivo dos três setores que o compõem: Agropecuária (7,0%), Indústria (5,5%) e Serviços (5,1%),.

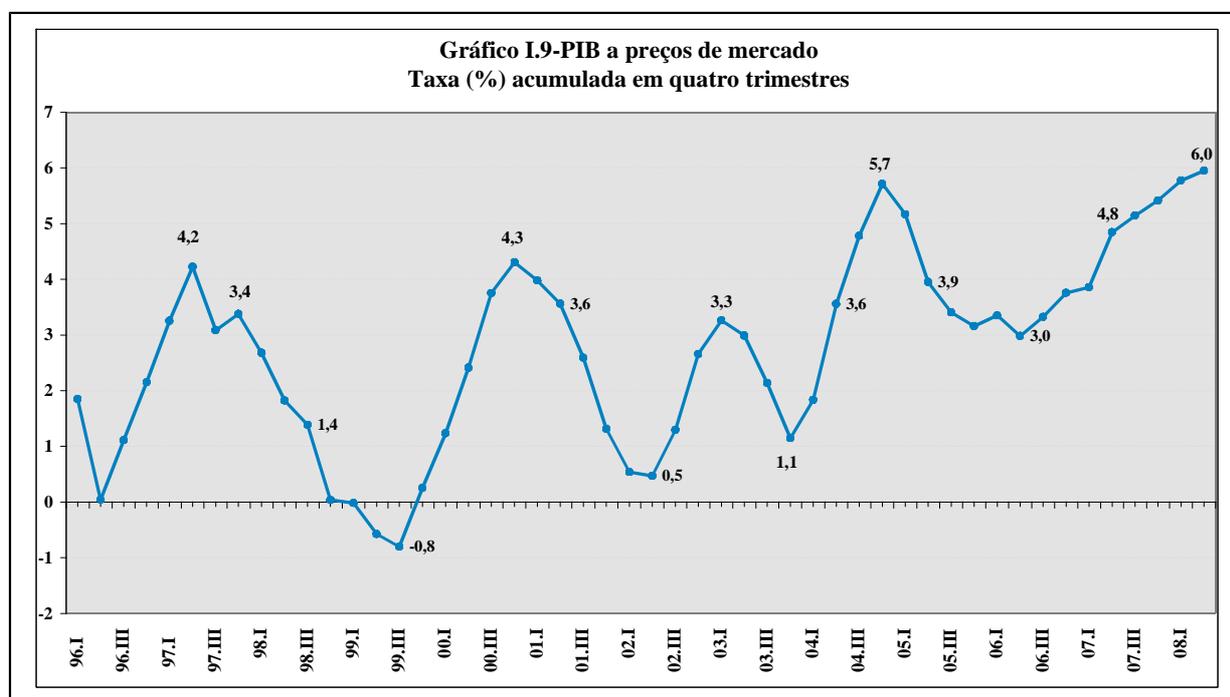
Dentre os subsetores da Indústria, as taxas mais altas foram a Construção Civil e a Indústria da Transformação com 7,4% e 5,4%, respectivamente. Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana e Indústria Extrativa apresentaram os respectivos crescimentos: 5,1% e 2,7%.

As maiores elevações nos Serviços foram nos subsetores Intermediação Financeira e Seguros, Serviços de Informação e Comércio (15,2% , 9,2% e 8,1%, respectivamente). Também apresentaram crescimento Transporte, Armazenagem e Correio (4,4%), Outros Serviços (2,5%), Serviços Imobiliários e Aluguel (2,4%) e Administração Pública, Educação Pública e Saúde Pública (1,2%).

O gráfico I.8, a seguir, mostra as taxas por subsetor acumuladas nos quatro trimestre terminados junho de 2008 e em igual período de 2007.



O gráfico I.9 apresenta as taxas de crescimento acumuladas nos últimos quatro trimestres para o PIB a preços de mercado, a partir do primeiro trimestre de 1996. Nota-se que, após o crescimento do quarto trimestre de 2004 quando a taxa de crescimento do PIB atingiu 5,7%, houve um recuo da taxa atingindo 3,0% no segundo trimestre de 2006, acelerando para 6,0% no segundo trimestre de 2008.

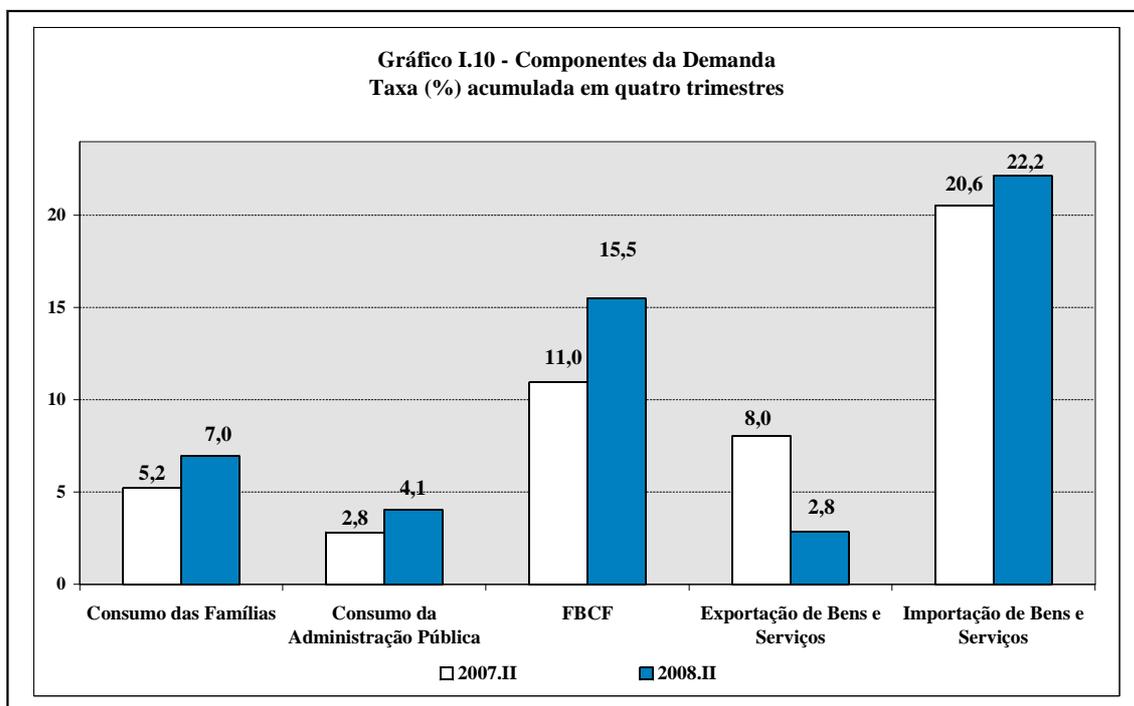


Na análise da demanda a Despesa de Consumo das Famílias cresceu 7,0%, favorecida pela elevação da massa salarial real dos trabalhadores e pelo crescimento, em termos nominais, do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas, conforme já mencionado anteriormente.

A Formação Bruta de Capital Fixo apresentou crescimento de 15,5%, o décimo sétimo crescimento seguido. Um dos fatores que possibilitaram este incremento foi o desempenho da Construção Civil, que vem se recuperando desde o terceiro trimestre de 2004, nessa base de comparação e o crescimento da importação de máquinas e equipamentos favorecida pela valorização do Real frente ao Dólar. Por fim, a Despesa de Consumo da Administração Pública atingiu 4,1%.

Já no âmbito do setor externo, as Exportações de Bens e Serviços apresentaram um crescimento de 2,8% e as Importações de Bens e Serviços tiveram elevação de 22,2%.

O gráfico I.10 apresenta as variações percentuais dos componentes da demanda em quatro trimestres até o segundo trimestre dos anos 2008 e 2007.

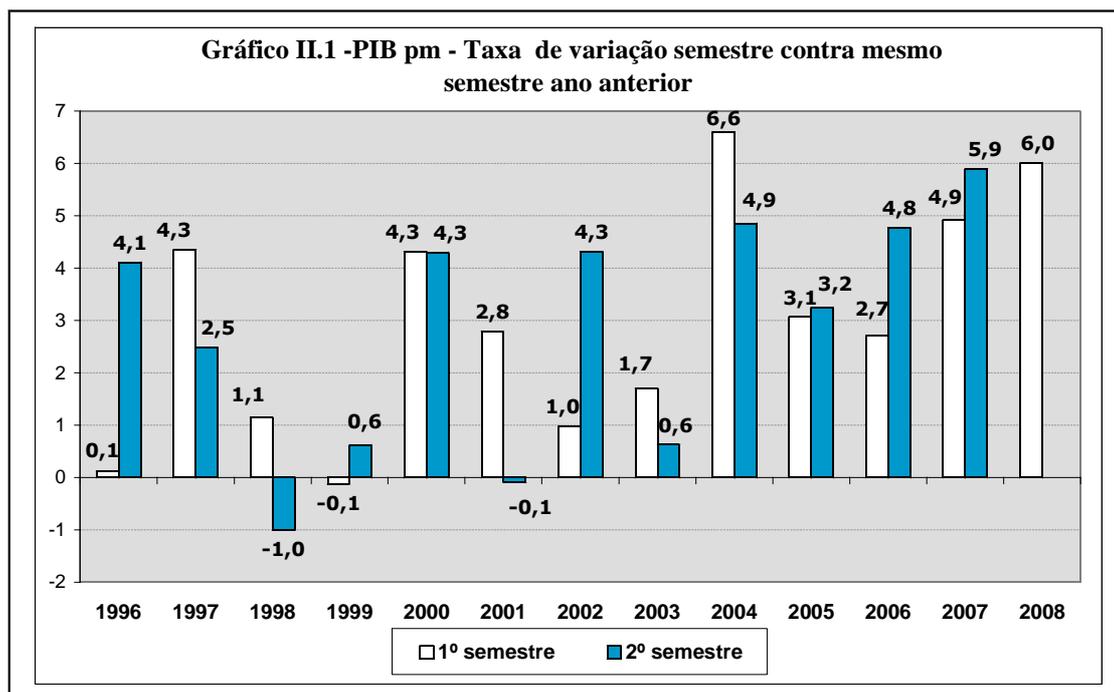


II. Resultados do 1º semestre de 2008

TAXA ACUMULADA AO LONGO DO ANO (EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR)

TABELA 3 EM ANEXO

O PIB a preços de mercado no 1º semestre de 2008 apresentou crescimento de 6,0%, em relação à igual período de 2007. Na mesma base de comparação, os setores da Indústria e Serviços cresceram 6,3% e 5,3%, respectivamente, e a Agropecuária 5,2%.



Dentre os quatro subsetores do setor industrial todos apresentaram taxas positivas na comparação semestral, sendo que o destaque foi o crescimento da Construção Civil (9,4%). A Indústria da Transformação, Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana e Indústria Extrativa apresentaram os seguintes crescimentos, respectivamente: 6,0%, 5,0% e 4,3%.

No setor de Serviços, as maiores elevações foram Instituições Financeiras e Transportes (14,0%), Serviços de Informação (9,6%), Comércio (8,3%) e Transporte, Armazenagem e Correio (4,1%). Também apresentaram crescimento os subsetores de Outros Serviços (3,3%), Serviços Imobiliários e Aluguel (2,0%), e Administração Pública, Educação Pública e Saúde Pública (1,7%).

III. Valores correntes, conta econômica trimestral e conta financeira

A) VALORES CORRENTES

O Produto Interno Bruto medido a preços de mercado, para o segundo trimestre de 2008, alcançou R\$ 716,9 bilhões, sendo R\$ 608,5 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 108,4 bilhões aos Impostos sobre Produtos.

Considerando o Valor Adicionado dos setores de atividade no segundo trimestre de 2008, a Agropecuária registrou R\$ 44,8 bilhões, a Indústria R\$ 168,6 bilhões e os Serviços R\$ 395,1 bilhões. Entre os componentes da demanda, a Despesa de Consumo das Famílias totalizou R\$ 429,6 bilhões, a Despesa de Consumo da Administração Pública R\$ 134,1 bilhões e a Formação Bruta de Capital Fixo R\$ 134,3 bilhões. A Balança de Bens e Serviços ficou superavitária em R\$ 2,3 bilhões e a Variação de Estoques foi positiva em R\$ 16,6 bilhões. Os valores correntes de 2007 e de 2008, segundo os setores de atividade e os componentes da demanda encontram-se na tabela a seguir.

Tabela II.1 Classes de atividade no valor adicionado a preços básicos e componentes do PIB pela ótica da despesa

Valores Correntes (R\$ milhões)

Especificação	2007 ⁽¹⁾			Ano	2008	
	II	III	IV		I	II
Agropecuária	36 694	29 203	24 726	120 847	39 247	44 824
Indústria	158 579	164 871	162 908	628 915	146 695	168 641
Serviços	352 389	357 637	390 160	1 441 144	374 942	395 061
Valor Adicionado a Preços Básicos	547 661	551 710	577 794	2 190 906	560 884	608 526
Impostos sobre produtos	87 498	93 521	101 788	367 915	104 843	108 395
PIB a Preços de Mercado	635 160	645 231	679 583	2 558 821	665 726	716 921
Consumo das Famílias	382 752	390 453	414 187	1 557 544	412 358	429 627
Consumo do Governo	119 353	119 078	150 626	503 310	124 858	134 113
Formação Bruta de Capital Fixo	110 981	118 574	120 092	449 558	121 681	134 295
Exportações de Bens e Serviços	87 689	93 881	90 221	354 943	79 209	96 959
Importações de Bens e Serviços (-)	75 243	83 880	83 803	315 831	83 978	94 662
Variação de Estoques	9 628	7 125	(-) 11 741	9 298	11 598	16 588

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Resultados calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

B) CONTA ECONÔMICA TRIMESTRAL E CONTA FINANCEIRA

No resultado do trimestre, a Necessidade de Financiamento alcançou R\$ 14,3 bilhões contra uma Capacidade de R\$ 0,6 bilhão em 2007, aumento explicado, principalmente, pela redução no Saldo Externo de Bens e Serviços no montante de R\$ 10,1 bilhões e aumento de R\$ 4,4 bilhões em Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo.

A Renda Nacional Bruta atingiu R\$ 698,5 bilhões no segundo trimestre de 2008 contra R\$ 621,1 bilhões no respectivo período de 2007. Nessa mesma base de comparação a Poupança Bruta atingiu R\$ 136,2 bilhões contra R\$ 121 bilhões no mesmo período do ano anterior.

No acumulado do ano, a Necessidade de Financiamento atingiu R\$ 35,3 bilhões contra R\$ 0,3 bilhão no primeiro semestre do ano anterior. Essa variação decorre, principalmente, da redução do saldo externo corrente no montante de R\$ 25,2 bilhões e do aumento de R\$ 9 bilhões em Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo.

A Conta Financeira (Conta 4) mostra através de quais instrumentos financeiros se realizam as operações de financiamento entre a economia nacional e o resto do mundo.

No segundo trimestre de 2008 a Economia Nacional registrou uma redução da variação de ativos⁵ – que passou de uma aplicação líquida de R\$ 100,2 bilhões no segundo trimestre de 2007 para R\$ 22,4 bilhões no segundo trimestre de 2008. No que se refere à variação de passivos, ocorreu uma redução na captação líquida que passou de um montante de R\$ 95,7 bilhões para R\$33,3 bilhões no mesmo período.

A redução da variação ativa do segundo trimestre de 2008, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, foi devida principalmente aos instrumentos financeiros F.2 – *Numerários e Depósitos* e F.3 – *Títulos exceto Ações*. Estes dois instrumentos juntos, apresentaram uma redução de R\$ 88,3 bilhões no período. Apesar do instrumento F.7 – *Outros Créditos e Débitos* ter passado de um resgate líquido no segundo trimestre de 2007 e, neste trimestre, ao contrário, ter apresentado uma aplicação líquida, representando um aumento de R\$ 8,8 bilhões no período, não foi suficiente para amenizar a acentuada redução da variação ativa observada.

O primeiro instrumento (F.2) passou de uma aplicação líquida de R\$ 45,9 bilhões no segundo trimestre de 2007 para um resgate líquido R\$ 4,9 bilhões no segundo trimestre de 2008, em função da redução na rubrica *Moedas e Depósitos (Outros Investimento Brasileiros - OIB)* que saiu de uma aplicação líquida de R\$ 27,8 bilhões para um resgate líquido R\$ 2,1 bilhões, e na rubrica *Moedas e Depósitos (Reservas)* que, também, de uma aplicação líquida de R\$ 18,1 bilhões apresentou um resgate líquido de R\$ 2,0 bilhões no mesmo período. Com relação ao segundo instrumento, F.3, houve uma forte redução do saldo de transações passando de uma aplicação líquida de R\$ 57,5 bilhões no segundo trimestre de 2007 para R\$ 20 bilhões no segundo trimestre de 2008. Essa redução é explicada pelo subgrupo F.32 *Títulos exceto ações de Longo Prazo na rubrica Bônus e Notas (Reservas)* que reduziu a aplicação líquida de

⁵ Incluindo ativos de Reservas.

R\$ 57,6 bilhões para R\$ 20,1 bilhões no mesmo período. Quanto ao instrumento F.7, seu aumento de aplicação líquida é explicado pelo subgrupo F.79 *Outros Créditos e Débitos* que apresentou uma inversão no saldo dos *Empréstimos Intercompanhias (Investimentos Brasileiros Diretos - IBD)* passando de um resgate líquido de R\$ 5,5 bilhões para uma aplicação líquida de R\$ 3,1 bilhões.

Com relação às variações de passivos neste trimestre, houve queda da captação líquida em todos os instrumentos financeiros, sendo que os instrumentos F.3 – *Títulos exceto Ações* e F.7 – *Outros créditos e débitos*, juntos, apresentaram uma queda de R\$ 42,4 bilhões em relação ao mesmo trimestre de 2007.

Em relação às operações passivas em F.2 – *Numerários e Depósitos*, de uma captação líquida de R\$ 460,9 milhões no segundo trimestre de 2007 passaram para uma amortização líquida de R\$ 399,5 milhões no segundo trimestre de 2008. A rubrica *Moeda e Depósitos (Outros Investimentos Estrangeiros - OIE)* responde em sua totalidade por este movimento.

As operações em F.3 – *Títulos exceto Ações* passaram de uma captação líquida de R\$ 19,6 bilhões no segundo trimestre de 2007 para uma amortização líquida de R\$ 150,7 milhões no segundo trimestre de 2008. Destaca-se que esse movimento foi influenciado por uma redução das operações em F.32 - *Títulos exceto Ações de Longo Prazo* que de uma captação líquida de R\$ 12 bilhões no segundo trimestre de 2007 passaram a registrar uma amortização líquida de R\$ 77 milhões no segundo trimestre de 2008 e também, em menor volume, nas operações F.31 - *Títulos exceto Ações de Curto Prazo* que de uma captação líquida de R\$ 7,6 bilhões passou para uma amortização líquida de R\$ 73,7 milhões, no mesmo período. Nos títulos de curto prazo a rubrica *Investimentos Estrangeiros em Carteira (IEC) títulos de renda fixa de curto prazo negociado no país (ingresso)* apresentou uma redução da captação líquida de R\$ 11 bilhões para R\$ 411,8 milhões enquanto que nos títulos de longo prazo a rubrica *IEC títulos de renda fixa de longo prazo negociado no país (ingresso)* houve uma redução da captação líquida de R\$ 21,8 bilhões para R\$ 3,8 bilhões e, também, na rubrica *IEC títulos de renda fixa de longo prazo negociado no exterior – notes e commercial paper (ingresso)* que de uma captação líquida de R\$ 8 bilhões passou para R\$ 2,8 bilhões no mesmo período.

O instrumento F.4 – *Empréstimos e Financiamentos* registrou uma acentuada redução das captações líquidas, passando de um saldo de R\$ 15,8 bilhões para R\$ 5,9 bilhões do segundo trimestre de 2007 para o segundo trimestre de 2008, respectivamente. Os subgrupos F.41 e F.42 apresentaram uma inversão no saldo, mas em sentido contrário. Enquanto as operações F.41 – *Empréstimos e Financiamentos de Curto Prazo* passaram de uma posição de captação líquida de R\$ 20,3 bilhões para uma posição de amortização líquida de R\$ 48,8 milhões, as operações em F.42 – *Empréstimos e Financiamentos de Longo Prazo*, ao contrário, de uma situação de amortização líquida de R\$ 4,5 bilhões passaram a apresentar uma captação líquida de R\$ 6 bilhões.

Observou-se uma redução na captação líquida do instrumento F.5 – *Ações e Outras Participações* que passou de R\$28,6 bilhões no segundo trimestre de 2007 para R\$19,4 bilhões no segundo trimestre de 2008. Esse movimento é explicado pelo saldo das transações de *Investimento Estrangeiro Direto (IED) - Participação do Capital* - que apresentou uma queda da captação líquida de R\$ 18,6 bilhões para R\$ 7,7 bilhões no período. Essa acentuada queda da captação líquida no instrumento F5 não pôde ser compensada pelo aumento das transações de *Investimento Estrangeiro em Carteira (IEC) – ações de companhias brasileiras negociadas no país (ingresso)* que aumentaram sua captação

líquida de R\$ 49,2 bilhões para R\$ 125,9 bilhões porque houve aumento das amortizações líquidas das transações de *Investimento Estrangeiro em Carteira (IEC) – ações de companhias brasileiras negociadas no país (saída)* que passaram de uma amortização líquida de R\$ 39,9 bilhões no segundo trimestre de 2007 para uma amortização líquida de R\$ 113 bilhões no segundo trimestre de 2008.

Os dados da tabela VI.1 apresentam as transações financeiras ativas e passivas da Economia Nacional, excluindo das transações ativas da economia nacional a variação dos ativos de Reservas Internacionais. Observa-se uma inversão no saldo da Economia Nacional que de uma *Capacidade de Financiamento* de R\$ 632 milhões no segundo trimestre de 2007 passou para uma *Necessidade de Financiamento* de R\$ 14,2 bilhões no segundo trimestre de 2008. No segundo trimestre de 2008, houve uma redução das *Transações Passivas* (captações) que contribuíram para a expressiva queda no crescimento das Reservas Internacionais (R\$ 18,3 bilhões ante R\$ 75,2 bilhões no segundo trimestre de 2007). O país passou a captar menos com o Resto do Mundo (R\$ 33,2 bilhões ante R\$ 95,7 bilhões no segundo trimestre de 2007) e, também, aplicou menos no Resto do Mundo (R\$ 4,1 bilhões no segundo trimestre de 2008 ante R\$ 24,3 bilhões no mesmo trimestre do ano anterior).

Tabela III.1 - Agregados da Conta Financeira - 2ºtri/ 2007e 2ºtri/2008

(1 000 000 R\$)		
Especificação	2º tri 2007	2º tri 2008
Capacidade (+) ou Necessidade (-) de Financiamento da Economia Nacional	632	(-) 14 270
Transações Passivas e Patrimônio Líquido da Economia Nacional	95 724	33 299
Reservas Internacionais(-aumento)	(-) 75 832	(-) 18 312
Transações Ativas da Economia Nacional ¹	24 352	4 140
Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	(-) 3 827	(-) 3 423

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Exclusive variações dos ativos de reservas

Tabela III.2- Economia Nacional - Contas Econômicas Integradas

1 000 000 R\$

Usos		Operações e saldos	Recursos	
2tri2008	2tri2007		2tri2007	2tri2008
Conta 1 - Conta de Produção				
716.921	635.160	Produto Interno Bruto		
Conta 2 - Conta da Renda				
		Produto Interno Bruto	635 160	716 921
45	17	Remuneração dos Empregados não Residentes Recebida e Enviada ao Resto do Mundo	259	279
23 977	20 426	Rendas de Propriedade Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	6 144	5 327
698 505	621 120	Renda Nacional Bruta	621 120	698 505
566	462	Transferências Correntes Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	2 411	1 990
699 929	623 069	Renda Disponível Bruta	623 069	699 929
563 740	502 105	Despesa de Consumo Final		
136 188	120 964	Poupança Bruta		
Conta 3 - Conta de Acumulação				
		Poupança Bruta	120 964	136 188
150 883	120 609	Formação Bruta de Capital		
118	349	Transferências de Capital Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	626	543
(-) 14 270	632	Capacidade ou Necessidade de Financiamento		
Conta 4 - Conta Financeira				
		Capacidade ou Necessidade de Financiamento	632	(-) 14 270
Variações de Ativos			Variações de Passivo e Patrimônio Líquido	
7	10	F1-Ouro Monetário e DES	0	0
(-) 4 878	45 897	F2-Numerário e depósitos	461	(-) 400
19 994	57 486	F3-Títulos exceto Ações	19 610	(-) 151
(-) 289	212	F.31-Curto Prazo	7 582	(-) 74
20 282	57 274	F.32-Longo Prazo	12 028	(-) 77
1 140	(-) 1 096	F4-Empréstimos e Financiamento	15 818	5 921
(-) 125	83	F.41-Curto Prazo	20 333	(-) 49
1 265	(-) 1 179	F.42-Longo Prazo	(-) 4 515	5 970
2 835	3 352	F5-Ações e Outras Participações de Capital	28 615	19 371
3 354	(-) 5 464	F7-Outros Créditos e Débitos	31 221	8 557
0	0	F.71-Créditos comerciais e antecipações	21 623	3 686
3 354	(-) 5 464	F.79-Outros créditos e débitos	9 598	4 871
22 451	100 184	Total	95 724	33 299
		Endividamento (+) ou Acumulação (-)	(-) 4 460	10 847
		Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	(-) 3 827	(-) 3 423
		Memorandum - Investimento estrangeiro Direto	27 967	13 116

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Anexo

NOTAS METODOLÓGICAS

1) Modelos Adotados nas Séries que Foram Ajustadas Sazonalmente

Tabela - Modelos adotados no ajuste sazonal

ATIVIDADE	SAZONALIDADE IDENTIFICÁVEL	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	EFETOS INTERVENÇÃO
AGROPECUÁRIA	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	
INDÚSTRIA	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	AO1996.3
SERVIÇOS	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	AO1996.4
VA a Preço Básico	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	AO1996.3
PIB a Preço de Mercado	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	
Despesa de consumo das famílias	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	Easter[1], TC1994.4 e TC1995.1
Despesa de consumo do governo	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	AO1991.4 e AO1996.4
Formação bruta de capital fixo	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	LS1991.4
Exportações de bens e serviços	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	
Importações de bens e serviços	Sim	Aditiva	(0 2 2)(0 1 1)	LS1994.4

AO - Outlier

Easter - Páscoa

Level Shift (LS)- Considera a mudança de nível da série

Transitory Change (TC)- Valor atípico transitório

INDICADORES DIVULGADOS

Tabela 1: Série Encadeada do Índice Trimestral (média de 1995 = 100): Número-índice com base de comparação em 1990; calculado pelo encadeamento da série base móvel trimestral;

Tabela 2: Taxa Trimestral: Compara o trimestre de referência com o mesmo trimestre do ano anterior;

Tabela 3: Taxa Acumulada ao Longo do Ano: Compara, trimestre a trimestre, o acumulado do ano com o mesmo período do ano anterior;

Tabela 4: Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres: Compara os últimos quatro trimestres com os quatro trimestres imediatamente anteriores;

Tabela 5: Série Encadeada do Índice Trimestral (média de 1995 = 100): Número-índice com base de comparação em 1990; calculado pelo encadeamento da série base móvel trimestral;

Tabela 6: Série Encadeada do Índice Trimestral com Ajuste Sazonal (média de 1995=100): Número-índice com base de comparação em 1990, calculada por encadeamento da série anterior. O ajuste sazonal foi realizado apenas nas séries onde foi identificado um componente sazonal significativo utilizando-se o método X-12 ARIMA;

Tabela 7: Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior (com ajuste sazonal): Comparação trimestre com o imediatamente anterior na série ajustada sazonalmente.

Tabela 8: Valores Correntes (milhões);

Quadro 9: Contas Econômicas Trimestrais (R\$ milhões);

Quadro 10: Conta Financeira Trimestral (R\$ milhões).

Os valores e índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificação em função de modificações nos dados básicos.

TABELAS

Tabela 1 - Série Encadeada do Índice Trimestral

Setor de Atividade	Média de 1995 = 100				
	2007.II	2007.III	2007.IV	2008.I	2008.II
Agropecuária	187,5	156,4	129,0	164,3	200,8
Indústria	127,7	135,0	135,9	124,9	135,0
Extrativa mineral	171,4	175,8	178,3	168,8	180,5
Transformação	124,6	132,5	132,1	119,5	130,6
Construção civil	121,3	129,8	130,2	123,9	133,3
Prod. e distrib. de eletricidade, gás e água	138,7	142,6	149,9	139,0	145,0
Serviços	137,4	140,8	144,1	141,7	145,0
Comércio	130,8	134,9	140,8	134,1	142,4
Transporte, armazenagem e correio	138,3	139,6	144,5	136,1	144,4
Serviços de informação	213,8	231,1	238,5	225,2	234,5
Interm. financ. seguros, prev. compl. e serv. rel.	131,4	138,6	143,8	149,5	148,1
Outros serviços	130,6	133,3	136,6	133,9	135,8
Ativ. imobiliárias e aluguel	148,4	149,4	149,7	150,9	151,3
Adm. saúde e educação públicas	135,4	136,6	137,3	136,5	138,4
Valor adicionado a preços básicos	137,2	140,3	141,4	138,1	145,0
Impostos líquidos sobre produtos	143,9	146,8	152,7	149,2	156,1
PIB a preços de mercado	138,2	141,2	143,1	139,7	146,7
Despesa de consumo das famílias	133,3	136,3	142,8	139,1	142,2
Despesa de consumo da administração pública	124,5	126,5	138,8	129,3	131,2
Formação bruta de capital fixo	133,3	142,7	144,0	142,1	154,9
Exportação de bens e serviços	251,9	269,9	262,2	227,0	264,8
Importação de bens e serviços (-)	164,2	188,1	193,2	187,7	206,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 2 - Taxa Trimestral

Setor de Atividade	Variação em volume em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - %				
	2007.II	2007.III	2007.IV	2008.I	2008.II
Agropecuária	1,1	9,7	8,6	3,0	7,1
Indústria	6,9	5,0	4,3	6,9	5,7
Extrativa mineral	5,9	2,0	0,3	3,3	5,3
Transformação	7,4	5,7	4,0	7,3	4,8
Construção civil	6,3	5,0	6,2	8,8	9,9
Prod. e distrib. de eletricidade, gás e água	5,9	3,8	6,5	5,5	4,5
Serviços	4,5	4,6	5,3	5,0	5,5
Comércio	8,1	7,4	8,4	7,7	8,9
Transporte, armazenagem e correio	5,9	4,6	4,9	3,7	4,4
Serviços de informação	7,0	8,6	8,9	9,5	9,7
Interm. financ. seguros, prev. compl. e serv. rel.	9,4	13,3	20,0	15,2	12,7
Outros serviços	2,3	1,7	1,6	2,6	4,0
Ativ. imobiliárias e aluguel	4,0	3,2	2,4	2,1	1,9
Adm. saúde e educação públicas	0,8	1,0	0,4	1,1	2,3
Valor adicionado a preços básicos	4,8	5,1	5,3	5,5	5,7
Impostos líquidos sobre produtos	9,2	8,7	11,6	8,0	8,5
PIB a preços de mercado	5,4	5,6	6,2	5,9	6,1
Despesa de consumo das famílias	5,8	6,0	8,6	6,6	6,7
Despesa de consumo da administração pública	3,4	3,1	2,2	5,8	5,3
Formação bruta de capital fixo	13,9	14,6	16,0	15,2	16,2
Exportação de bens e serviços	13,3	1,8	6,4	(-) 2,1	5,1
Importação de bens e serviços (-)	18,6	20,4	23,4	18,9	25,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 5 - Série Encadeada do Índice Trimestral

Média de 1995 = 100										
Períodos	Agropecuária	Indústria	Serviços	VApb	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1996.I	87,6	92,5	98,1	95,9	95,6	95,9	89,5	92,5	95,2	82,1
1996.II	115,9	97,8	101,0	100,9	100,8	98,4	95,2	101,4	104,6	98,2
1996.III	106,7	112,4	105,9	107,7	107,8	109,1	107,4	105,9	106,7	114,4
1996.IV	101,6	101,6	103,9	103,1	104,4	109,6	100,6	106,2	91,9	127,7
1997.I	95,0	96,2	100,1	98,8	99,2	102,9	90,8	104,1	94,7	104,7
1997.II	121,9	106,0	103,4	105,1	105,8	105,2	94,4	112,7	119,6	121,6
1997.III	107,9	111,8	107,3	108,5	109,5	111,1	101,2	114,9	125,3	132,6
1997.IV	90,4	107,4	108,5	107,2	107,9	106,3	111,2	109,8	102,5	125,1
1998.I	94,0	95,4	101,4	99,5	100,0	102,9	92,3	107,3	104,6	112,9
1998.II	138,5	104,9	105,3	107,0	107,4	103,9	96,8	114,8	125,4	118,9
1998.III	112,2	108,3	108,7	108,8	109,4	110,9	105,9	113,3	125,2	129,8
1998.IV	84,7	101,8	108,5	105,4	105,8	104,8	115,3	104,5	108,8	122,1
1999.I	109,4	91,9	103,6	100,8	100,5	102,0	93,5	98,9	104,5	92,6
1999.II	142,1	101,1	106,0	106,7	106,5	103,8	98,2	103,7	124,1	101,0
1999.III	113,6	105,3	108,9	108,2	108,3	110,2	106,2	101,3	129,3	105,5
1999.IV	92,1	104,4	110,6	107,9	108,2	108,0	119,4	100,1	132,5	111,6
2000.I	119,2	96,5	106,9	104,8	105,3	105,5	97,8	99,0	126,0	96,9
2000.II	148,3	105,2	109,3	110,3	110,7	109,0	99,9	108,0	137,9	108,8
2000.III	113,1	110,3	113,0	112,4	112,9	114,5	102,9	108,3	153,3	124,2
2000.IV	89,2	110,1	115,2	112,5	113,0	112,1	116,1	108,9	136,2	125,2
2001.I	126,1	100,3	109,2	107,6	108,8	110,0	99,5	109,2	140,7	118,1
2001.II	155,1	105,9	112,5	113,0	113,2	112,4	102,6	109,8	158,0	119,9
2001.III	118,5	108,3	114,8	113,3	113,4	111,5	105,9	108,4	159,3	115,4
2001.IV	98,7	105,0	116,4	112,4	112,3	110,1	120,2	98,7	151,1	108,6
2002.I	133,0	96,1	112,3	108,9	108,9	110,9	105,3	97,1	135,9	97,2
2002.II	165,5	106,4	115,3	115,6	115,4	114,7	108,3	100,8	142,2	102,2
2002.III	128,4	112,6	119,0	117,8	117,7	114,5	110,9	103,5	193,1	107,8
2002.IV	104,2	113,1	120,8	117,9	117,6	112,6	123,9	102,4	183,1	100,1
2003.I	151,0	96,9	114,3	111,5	111,7	111,6	105,1	97,6	154,8	92,2
2003.II	182,1	105,9	116,0	117,0	116,4	111,2	108,7	92,7	179,3	96,5
2003.III	123,9	116,1	119,1	118,6	118,1	112,8	112,2	96,3	194,6	102,1
2003.IV	104,9	114,8	121,6	118,8	118,6	113,6	127,6	98,6	193,7	109,9
2004.I	158,8	106,6	118,8	117,7	117,7	113,7	107,6	99,1	187,3	105,7
2004.II	190,7	118,8	122,9	126,0	125,5	115,6	113,6	105,7	208,3	112,5
2004.III	122,7	122,5	125,4	124,5	124,3	117,5	118,1	109,2	224,8	119,0
2004.IV	102,7	120,0	127,5	123,8	123,9	119,5	132,9	106,3	212,4	116,9
2005.I	156,7	109,2	123,9	121,5	121,5	118,1	113,2	101,6	203,0	114,3
2005.II	190,0	120,3	127,6	129,3	129,1	120,6	116,8	109,0	227,1	121,8
2005.III	124,8	123,7	129,8	127,8	128,1	123,0	119,5	113,4	246,4	129,2
2005.IV	105,1	124,4	131,4	127,9	128,1	125,4	133,6	111,6	234,0	127,3
2006.I	153,8	113,2	129,2	125,8	126,4	123,6	117,9	113,3	218,8	131,7
2006.II	185,5	119,5	131,5	130,9	131,1	126,0	120,4	117,1	222,4	138,4
2006.III	142,6	128,5	134,6	133,5	133,8	128,6	122,7	124,5	265,2	156,2
2006.IV	118,7	130,2	136,9	134,3	134,7	131,5	135,8	124,1	246,5	156,6
2007.I	159,5	116,8	135,0	130,8	131,9	130,5	122,2	123,3	232,0	157,8
2007.II	187,5	127,7	137,4	137,2	138,2	133,3	124,5	133,3	251,9	164,2
2007.III	156,4	135,0	140,8	140,3	141,2	136,3	126,5	142,7	269,9	188,1
2007.IV	129,0	135,9	144,1	141,4	143,1	142,8	138,8	144,0	262,2	193,2
2008.I	164,3	124,9	141,7	138,1	139,7	139,1	129,3	142,1	227,0	187,7
2008.II	200,8	135,0	145,0	145,0	146,7	142,2	131,2	154,9	264,8	206,5

Obs: Dados preliminares

Tabela 8- Valores Correntes (1 000 000 R\$)

Períodos	Agropecuária	Indústria	Serviços	Va	Impostos sobre produtos	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Variação de estoque	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1995.I	8 134	39 568	88 378	136 080	20 850	156 929	100 057	35 636	31 363	(-) 6 739	10 401	13 788
1995.II	7 916	43 712	96 339	147 967	22 815	170 781	104 893	35 651	33 786	142	12 493	16 184
1995.III	10 949	42 078	105 049	158 076	22 183	180 260	115 704	36 905	32 139	(-) 2 716	14 260	16 032
1995.IV	8 556	44 221	121 171	173 948	23 722	197 670	120 058	40 242	32 008	7 225	14 053	15 916
1995	35 555	169 578	410 938	616 071	89 570	705 641	440 712	148 433	129 297	(-) 2 088	51 207	61 920
1996.I	7 979	42 099	112 135	162 213	23 483	185 696	120 118	39 172	31 824	(-) 3 571	11 855	13 703
1996.II	11 534	46 265	120 207	178 006	24 817	202 822	128 474	39 852	35 164	1 494	14 043	16 205
1996.III	11 307	49 286	130 113	190 706	25 731	216 436	146 746	42 515	36 922	(-) 5 326	14 991	19 412
1996.IV	10 139	55 375	146 423	211 937	27 074	239 011	150 396	48 064	38 472	8 833	14 532	21 287
1996	40 958	193 025	508 878	742 861	101 104	843 966	545 735	169 604	142 382	1 430	55 421	70 606
1997.I	10 135	49 572	128 428	188 136	25 395	213 530	142 194	46 058	38 212	(-) 7 680	12 680	17 933
1997.II	12 589	56 442	136 576	205 607	26 907	232 514	150 219	46 354	41 386	(-) 1 274	16 765	20 936
1997.III	11 045	57 622	144 342	213 009	27 806	240 815	161 137	46 712	42 394	(-) 3 929	17 850	23 348
1997.IV	11 054	53 397	159 425	223 876	28 410	252 287	155 743	47 731	41 143	13 407	16 761	22 498
1997	44 824	217 033	568 771	830 628	108 518	939 147	609 294	186 854	163 134	524	64 056	84 714
1998.I	9 570	52 503	138 983	201 056	27 527	228 583	151 556	51 218	40 775	(-) 10 334	15 509	20 140
1998.II	15 395	58 674	146 169	220 238	28 974	249 212	155 387	50 133	43 250	3 563	18 116	21 236
1998.III	12 992	58 348	149 954	221 294	28 250	249 543	166 425	50 446	42 583	(-) 4 480	18 098	23 529
1998.IV	9 887	52 676	160 845	223 408	28 529	251 937	156 627	50 310	39 566	11 832	16 168	22 566
1998	47 845	222 200	595 951	865 996	113 280	979 276	629 994	202 108	166 174	581	67 890	87 471
1999.I	12 063	51 264	147 501	210 828	31 976	242 804	159 894	52 944	39 767	(-) 7 167	21 345	23 980
1999.II	14 730	63 651	154 293	232 674	33 550	266 224	166 939	52 665	42 502	7 199	23 825	26 906
1999.III	11 648	62 243	156 547	230 438	34 725	265 163	180 572	53 610	41 788	(-) 6 857	26 634	30 584
1999.IV	12 340	63 577	177 980	253 898	36 911	290 809	181 972	56 955	42 689	14 490	28 424	33 721
1999	50 782	240 735	636 321	927 838	137 162	1 065 000	689 376	216 174	166 746	7 666	100 229	115 191
2000.I	14 113	64 167	154 580	232 860	35 891	268 751	171 759	52 417	51 226	(-) 3 246	25 420	28 825
2000.II	16 504	72 654	164 382	253 541	37 843	291 384	187 027	53 721	48 568	5 371	29 116	32 419
2000.III	14 690	73 096	172 168	259 954	41 127	301 081	199 997	52 554	48 652	4 590	32 531	37 242
2000.IV	11 934	73 403	189 955	275 293	42 973	318 266	200 158	67 393	49 705	10 391	30 624	40 005
2000	57 241	283 321	681 086	1 021 648	157 834	1 179 482	758 941	226 085	198 151	17 106	117 691	138 492
2001.I	16 109	74 995	172 024	263 128	44 186	307 314	199 394	57 322	55 810	1 376	32 671	39 259
2001.II	20 139	74 257	183 177	277 574	46 535	324 109	207 174	60 402	56 554	4 735	39 783	44 539
2001.III	14 834	77 162	186 320	278 316	46 325	324 641	209 796	57 025	55 507	5 053	44 555	47 294
2001.IV	15 737	74 757	209 101	299 595	46 476	346 072	210 103	83 294	53 902	1 819	41 610	44 656
2001	66 819	301 171	750 623	1 118 613	183 523	1 302 136	826 468	258 043	221 772	12 982	158 619	175 748
2002.I	20 450	74 656	195 107	290 214	47 736	337 950	214 452	67 981	56 536	896	34 244	36 160
2002.II	24 522	86 989	208 634	320 144	49 836	369 981	224 911	75 515	59 449	11 270	38 255	39 420
2002.III	20 686	88 851	211 460	320 997	51 502	372 498	232 580	66 611	61 832	(-) 908	64 793	52 409
2002.IV	18 594	93 910	229 270	341 774	55 619	397 393	240 115	93 937	64 344	(-) 14 069	71 031	57 965
2002	84 251	344 406	844 472	1 273 129	204 693	1 477 822	912 058	304 044	242 162	(-) 2 811	208 323	185 954
2003.I	28 046	91 220	214 831	334 098	56 507	390 605	256 906	69 715	63 491	(-) 7 614	61 587	53 480
2003.II	32 757	100 259	229 909	362 925	57 085	420 010	259 490	79 869	62 201	6 100	60 722	48 372
2003.III	24 310	108 760	240 258	373 327	56 688	430 015	265 329	78 701	65 402	5 529	65 202	50 148
2003.IV	23 506	109 265	267 493	400 263	59 055	459 318	271 034	101 311	68 621	4 365	67 259	53 272
2003	108 619	409 504	952 491	1 470 614	229 334	1 699 948	1 052 759	329 596	259 714	8 381	254 770	205 272
2004.I	28 146	112 043	241 502	381 692	65 694	447 386	276 123	78 652	72 139	4 477	74 294	58 300
2004.II	34 715	128 089	256 284	419 087	67 312	486 399	286 646	86 344	78 513	16 688	79 695	61 487
2004.III	28 476	129 502	262 805	420 783	68 924	489 707	293 648	87 395	81 653	4 846	84 896	62 730
2004.IV	23 856	132 137	288 702	444 696	73 311	518 007	304 193	120 894	80 212	(-) 6 194	80 007	61 105
2004	115 194	501 771	1 049 293	1 666 258	275 240	1 941 498	1 160 611	373 284	312 516	19 817	318 892	243 622
2005.I	25 771	122 723	275 392	423 886	72 643	496 529	308 035	91 214	79 125	1 663	75 676	59 184
2005.II	31 672	136 393	292 604	460 669	74 581	535 250	319 828	99 432	85 931	11 312	81 182	62 435
2005.III	25 971	138 733	300 887	465 591	76 408	541 999	327 446	100 555	89 360	1 851	86 484	63 697
2005.IV	21 749	141 467	328 891	492 107	81 354	573 461	338 921	136 352	87 821	(-) 9 087	81 500	62 046
2005	105 163	539 316	1 197 774	1 842 253	304 986	2 147 239	1 294 230	427 553	342 237	5 739	324 842	247 362
2006.I	24 516	136 057	304 296	464 869	78 385	543 254	338 624	101 753	90 850	(-) 1 938	74 820	60 854
2006.II	28 505	148 468	314 178	491 151	78 979	570 130	346 536	106 468	94 013	9 322	78 430	64 639
2006.III	26 825	158 891	324 617	510 332	82 700	593 033	355 008	109 585	100 424	5 246	96 926	74 157
2006.IV	23 382	159 419	352 323	535 123	91 395	626 519	367 772	145 201	99 720	(-) 3 772	90 280	72 683
2006	103 228	602 834	1 295 414	2 001 476	331 460	2 332 936	1 407 940	463 007	385 007	8 857	340 457	272 333
2007.I	30 224	142 557	340 959	513 740	85 108	598 848	370 152	114 254	99 910	4 286	83 152	72 905
2007.II	36 694	158 579	352 389	547 661	87 498	635 160	382 752	119 353	110 981	9 628	87 689	75 243
2007.III	29 203	164 871	357 637	551 710	93 521	645 231	390 453	119 078	118 574	7 125	93 881	83 880
2007.IV	24 726	162 908	390 160	577 794	101 788	679 583	414 187	150 626	120 092	(-) 11 741	90 221	83 803
2007	120 847	628 915	1 441 144	2 190 906	367 915	2 558 821	1 557 544	503 310	449 558	9 298	354 943	315 831
2008.I	39 247	146 695	374 942	560 884	104 843	665 726	412 358	124 858	121 681	11 598	79 209	83 978
2008.II	44 824	168 641	395 061	608 526	108 395	716 921	429 627	134 113	134 295	16 588	96 959	94 662

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 9 - Contas Econômicas Trimestrais (1 000 000 R\$)

Período	PIB	Remuneração dos empregados não residentes recebidas e enviadas ao resto do mundo	Rendas de propriedade recebidas e enviadas ao resto do mundo	Renda nacional bruta	Transferências correntes recebidas e enviadas ao resto do mundo	Renda disponível bruta	Despesa de consumo final	Poupança bruta	Formação bruta de capital	Transferências de capital recebidas e enviadas ao resto do mundo	Capacidade ou necessidade de financiamento
2000.I	268 751	46	(-) 5 183	263 614	617	264 232	(-) 224 176	40 056	(-) 47 980	129	(-) 7 795
2000.II	291 384	35	(-) 11 411	280 008	697	280 705	(-) 240 748	39 957	(-) 53 938	129	(-) 13 853
2000.III	301 081	23	(-) 5 493	295 611	657	296 268	(-) 252 551	43 717	(-) 53 242	116	(-) 9 408
2000.IV	318 266	41	(-) 10 647	307 659	818	308 478	(-) 267 551	40 927	(-) 60 097	124	(-) 19 045
2000	1 179 482	145	(-) 32 734	1 146 893	2 790	1 149 683	(-) 985 026	164 657	(-) 215 257	499	(-) 50 101
2001.I	307 314	64	(-) 9 026	298 353	786	299 139	(-) 256 716	42 423	(-) 57 186	153	(-) 14 611
2001.II	324 109	69	(-) 12 323	311 854	891	312 745	(-) 267 576	45 169	(-) 61 289	156	(-) 15 964
2001.III	324 641	60	(-) 9 599	315 102	1 034	316 137	(-) 266 821	49 316	(-) 60 559	195	(-) 11 048
2001.IV	346 072	27	(-) 14 775	331 323	1 155	332 478	(-) 293 398	39 081	(-) 55 720	(-) 592	(-) 17 232
2001	1 302 136	219	(-) 45 723	1 256 632	3 867	1 260 499	(-) 1 084 511	175 988	(-) 234 754	(-) 89	(-) 58 855
2002.I	337 950	10	(-) 8 155	329 805	872	330 677	(-) 282 433	48 244	(-) 57 433	181	(-) 9 008
2002.II	369 981	52	(-) 13 948	356 085	1 380	357 466	(-) 300 427	57 039	(-) 70 719	250	(-) 13 430
2002.III	372 498	117	(-) 11 355	361 261	2 186	363 447	(-) 299 191	64 256	(-) 60 924	430	3 763
2002.IV	397 393	148	(-) 18 807	378 735	2 827	381 562	(-) 334 052	47 510	(-) 50 275	447	(-) 2 319
2002	1 477 822	328	(-) 52 264	1 425 886	7 265	1 433 151	(-) 1 216 102	217 049	(-) 239 351	1 308	(-) 20 994
2003.I	390 605	87	(-) 11 905	378 787	2 149	380 936	(-) 326 621	54 315	(-) 55 877	325	(-) 1 237
2003.II	420 010	70	(-) 15 680	404 400	1 826	406 227	(-) 339 359	66 868	(-) 68 301	344	(-) 1 089
2003.III	430 015	118	(-) 10 166	419 967	2 569	422 536	(-) 344 030	78 506	(-) 70 931	386	7 961
2003.IV	459 318	57	(-) 17 723	441 651	2 207	443 858	(-) 372 345	71 513	(-) 72 986	460	(-) 1 013
2003	1 699 948	333	(-) 55 475	1 644 806	8 751	1 653 557	(-) 1 382 355	271 202	(-) 268 095	1 515	4 622
2004.I	447 386	177	(-) 13 173	434 390	2 175	436 564	(-) 354 775	81 789	(-) 76 616	545	5 718
2004.II	486 399	128	(-) 17 222	469 304	2 600	471 904	(-) 372 990	98 913	(-) 95 201	639	4 351
2004.III	489 707	93	(-) 12 192	477 608	2 328	479 936	(-) 381 042	98 893	(-) 86 498	(-) 645	11 750
2004.IV	518 007	130	(-) 16 421	501 716	2 461	504 176	(-) 425 087	79 089	(-) 74 018	430	5 502
2004	1 941 498	528	(-) 59 009	1 883 017	9 563	1 892 580	(-) 1 533 895	358 685	(-) 332 333	968	27 321
2005.I	496 529	221	(-) 13 936	482 813	2 238	485 051	(-) 399 249	85 802	(-) 80 788	478	5 492
2005.II	535 250	123	(-) 17 764	517 609	2 093	519 703	(-) 419 260	100 443	(-) 97 243	543	3 743
2005.III	541 999	87	(-) 13 852	528 234	2 145	530 379	(-) 428 001	102 378	(-) 91 211	442	11 609
2005.IV	573 461	101	(-) 16 567	556 995	2 159	559 154	(-) 475 273	83 881	(-) 78 735	166	5 313
2005	2 147 239	532	(-) 62 119	2 085 652	8 635	2 094 287	(-) 1 721 783	372 504	(-) 347 976	1 630	26 157
2006.I	543 254	139	(-) 15 103	528 290	2 069	530 358	(-) 440 376	89 982	(-) 88 912	426	1 496
2006.II	570 130	73	(-) 16 531	553 673	2 390	556 063	(-) 453 004	103 058	(-) 103 335	517	241
2006.III	593 033	115	(-) 11 733	581 414	2 550	583 964	(-) 464 593	119 371	(-) 105 670	422	14 122
2006.IV	626 519	63	(-) 15 588	610 993	2 356	613 349	(-) 512 973	100 376	(-) 95 948	527	4 955
2006	2 332 936	389	(-) 58 956	2 274 369	9 365	2 283 734	(-) 1 870 947	412 787	(-) 393 865	1 892	20 815
2007.I	598 848	234	(-) 13 854	585 228	2 024	587 253	(-) 484 406	102 847	(-) 104 196	434	(-) 915
2007.II	635 160	242	(-) 14 282	621 120	1 949	623 069	(-) 502 105	120 964	(-) 120 609	277	632
2007.III	645 231	200	(-) 12 759	632 672	1 945	634 617	(-) 509 530	125 087	(-) 125 700	427	(-) 186
2007.IV	679 583	199	(-) 14 694	665 088	1 911	666 999	(-) 564 813	102 186	(-) 108 351	342	(-) 5 823
2007	2 558 821	875	(-) 55 589	2 504 108	7 830	2 511 937	(-) 2 060 853	451 084	(-) 458 856	1 480	(-) 6 292
2008.I	665 525	203	(-) 18 450	647 278	1 721	648 999	(-) 537 163	111 836	(-) 133 130	286	(-) 21 008
2008.II	716 921	234	(-) 18 650	698 505	1 423	699 929	(-) 563 740	136 188	(-) 150 883	425	(-) 14 270

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 10 - Economia Nacional - Conta Financeira Trimestral

(1 000 000 R\$)					
Operações e saldos	2007			2008	
	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri
Capacidade (+) ou necessidade (-) líquida de financiamento	632	(-) 186	(-) 5 823	(-) 21 008	(-) 14 270
Conta financeira:					
VARIAÇÕES DE ATIVOS					
F1-Ouro monetário e DES	10	(-) 113	(-) 103	(-) 117	7
F2-Numerário e depósitos	45 897	(-) 13 631	(-) 14 101	(-) 8 869	(-) 4 878
F3-Títulos exceto ações	57 486	43 667	26 268	20 626	19 994
F.31-Curto prazo	212	(-) 150	(-) 109	171	(-) 289
F.32-Longo prazo	57 274	43 817	26 376	20 455	20 282
F4-Empréstimos e financiamento	(-) 1 096	1 559	1 208	737	1 140
F.41-Curto prazo	83	123	51	95	(-) 125
F.42-Longo prazo	(-) 1 179	1 437	1 157	642	1 265
F5-Ações e outras participações de capital	3 352	4 205	7 128	8 037	2 835
F7-Outros créditos e débitos	(-) 5 464	(-) 3 641	12 279	583	3 354
F.71-Créditos comerciais e antecipações	-	-	-	-	-
F.79-Outras contas a pagar e receber	(-) 5 464	(-) 3 641	12 279	583	3 354
Total da variação do ativo	100.184	32.046	32.678	20.998	22.451
VARIAÇÕES DE PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
F1-Ouro monetário e DES	-	-	-	-	-
F2-Numerário e depósitos	461	(-) 1 569	1 450	(-) 52	(-) 400
F3-Títulos exceto ações	19 610	8 235	992	14 032	(-) 151
F.31-Curto prazo	7 582	2 672	2 383	1 320	(-) 74
F.32-Longo prazo	12 028	5 562	(-) 1 391	12 712	(-) 77
F4-Empréstimos e financiamento	15 818	58	118	8 374	5 921
F.41-Curto prazo	20 333	(-) 7 186	(-) 7 672	2 375	(-) 49
F.42-Longo prazo	(-) 4 515	7 244	7 790	5 999	5 970
F5-Ações e outras participações de capital	28 615	23 856	30 292	6 790	19 371
F7-Outros créditos e débitos	31 221	(-) 1 095	3 106	10 466	8 557
F.71-Créditos comerciais e antecipações	21 623	(-) 2 497	2 315	12 295	3 686
F.79-Outras contas a pagar e receber	9 598	1 402	790	(-) 1 829	4 871
Total da variação do passivo	95 724	29 485	35 958	39 610	33 299
Endividamento líquido (+) ou acumulação líquida (-)	(-) 4 460	(-) 2 562	3 279	18 613	10 847
Memorandum (investimento estrangeiro direto)	27 967	13 611	11 798	15 362	13 116
Ajustes e discrepâncias estatísticas	(-) 3 828	(-) 2 748	(-) 2 544	(-) 2 395	(-) 3 423

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

GLOSSÁRIO

Ações e outras participações (F.5) Registro dos instrumentos e atestados de reconhecimento dos direitos sobre o valor das sociedades.

Ajustamento CIF/FOB Conciliação das diferentes avaliações utilizadas na importação: o total da importação é avaliado a preços FOB (excluindo as despesas com fretes e seguros) e na abertura por produto a preços CIF (incluindo despesas com fretes e seguros).

Ajustes e discrepâncias estatísticas Diferença entre o resultado da capacidade/necessidade de financiamento obtido na conta de capital e na conta financeira.

Atividade econômica Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

Ativo Direito de um setor em relação a outro ou ao resto do mundo (e vice-versa), que dá direito ao seu detentor (credor) de receber um pagamento de outra unidade (devedor) em certas circunstâncias especificadas entre eles.

Ativos de reserva Variação das reservas internacionais do país, no conceito de liquidez internacional, deduzidos os ajustes relativos a valorizações/desvalorizações das moedas estrangeiras em relação ao dólar americano e os ganhos/perdas relativos a flutuações nos preços dos títulos e do ouro. Um sinal negativo indica aumento nos haveres.

Capacidade ou necessidade de financiamento Poupança Bruta (-) Formação de Capital (-) Transferência de Capital Enviada (+) Transferência de Capital Recebida do Resto Mundo.

Consumo final efetivo das administrações públicas Valor das despesas efetuadas em serviços coletivos.

Consumo final efetivo das famílias Despesa de consumo das famílias mais o consumo realizado por transferências sociais em espécie das unidades das administrações públicas ou das instituições sem fins lucrativos a serviço das famílias.

Consumo Intermediário Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

Deflator Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

Despesas de consumo final das administrações públicas Serviços individuais e coletivos prestados gratuitamente, total ou parcialmente, pelas três esferas de governo (federal, estadual e municipal), deduzindo-se os pagamentos parciais (entradas de museus, matrículas etc.) efetuados pelas famílias. São valorados ao custo de sua produção.

Despesas de consumo final das famílias Despesas com bens e serviços realizadas pelas famílias.

Empréstimos e financiamentos (F.4) Todos os empréstimos e adiantamentos concedidos pelos bancos e demais empresas financeiras e não-financeiras, organismos bilaterais e multilaterais. Não incluem os créditos comerciais (registrados no instrumento F.7). O critério para a classificação entre empréstimos de curto e de longo prazo é o mesmo utilizado para o F.3.

Endividamento líquido (+)/acumulação líquida (-) Saldo entre as variações de passivos e patrimônio líquido menos as variações de ativos

Exportação de bens e serviços Bens e serviços exportados avaliados a preços FOB, ou seja, incluindo somente o custo de comercialização interna até o porto de saída das mercadorias.

Formação bruta de capital fixo Acréscimos ao estoque de bens duráveis destinados ao uso das unidades produtivas, realizados em cada ano, visando ao aumento da capacidade produtiva do País.

Importação de bens e serviços Bens e serviços adquiridos pelo Brasil do resto do mundo, valorados a preços CIF, ou seja, incluindo no preço das mercadorias os custos com seguro e frete.

Impostos sobre produtos Impostos a pagar sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

Margem de comércio é um dos elementos somados ao preço básico para chegar ao preço de mercado de um bem. Ela é calculada a partir do valor das vendas do comércio – descontando as despesas com bens adquiridos para revenda.

Margem de transporte é um dos elementos somados ao preço básico para chegar ao preço de mercado de um bem. Ela representa o custo de transporte pago pelo comprador – embutido no preço do bem transportado.

Numerário e depósitos (F.2) Registro das notas e moedas em circulação, depósitos livremente transferíveis mediante cheques e depósitos não-transferíveis imediatamente como depósitos a prazo, depósitos de poupança, etc.

Ouro monetário e direitos especiais de saque (F.1) Registro das vendas e compras de ouro entre autoridades monetárias ou com organismos monetários internacionais e as operações com direitos especiais de saque que são ativos internacionais do Fundo Monetário Internacional (FMI), disponibilizados como parte das reservas dos países membros proporcional às cotas de participação de cada país.

Outros créditos e débitos (F.7) Registro dos créditos comerciais relativos a bens e serviços concedidos diretamente às sociedades, administrações públicas, instituições sem fins lucrativos, famílias e resto do mundo, além dos créditos concedidos para adiantamentos de trabalhos em curso (classificados como estoques) ou a realizar. Esta rubrica também engloba os erros e omissões do Balanço de Pagamentos.

Passivo Obrigação de um setor em relação a outro ou ao resto do mundo (e vice-versa) que leva à necessidade do devedor efetuar um pagamento a outra unidade (credor) em certas circunstâncias especificadas entre eles

Poupança bruta Parcela da renda disponível bruta que não é gasta em consumo final.

Produto interno bruto Bens e serviços produzidos no país descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do total do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.

Provisões técnicas de seguros (F.6) Provisões obrigatórias das empresas de seguros, com vistas ao pagamento de sinistros.

Remuneração dos empregados Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

Renda disponível bruta Saldo resultante da renda nacional bruta deduzidas as transferências correntes enviadas e recebidas do resto do mundo.

Renda nacional bruta Produto interno bruto mais os rendimentos líquidos dos fatores de produção, enviados ao resto do mundo.

Renda de propriedade Renda recebida pelo proprietário de um ativo financeiro ou de um ativo tangível não produzido, como terrenos.

Saldo das transações correntes com o resto do mundo Saldo do balanço de pagamentos em conta corrente, acrescido do saldo das transações sem emissão de câmbio.

Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

Subsídios à produção Transferências correntes sem contrapartida das administrações públicas destinadas a influenciar os níveis de produção, os preços dos produtos ou a remuneração das unidades institucionais envolvidas no processo produtivo, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

Território econômico Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

Títulos, exceto ações (F.3) Registro das transações com instrumentos financeiros negociáveis, que normalmente têm cotação nos mercados financeiros como, por exemplo, bônus, letras, certificados de depósitos, papel comercial, títulos da dívida etc. O critério para a divisão entre curto e longo prazo é o período de maturidade dos títulos, acima de um ano são considerados de longo prazo e menos de um ano de curto prazo.

Transferências Operações na qual uma unidade institucional provê um bem, serviço ou ativo a outra unidade institucional sem receber desta, bens, serviços ou ativos como contrapartida.

Transferências correntes Transferências não classificadas como de capital, afetam diretamente a renda disponível e podem influenciar o consumo de bens e serviços.

Transferências de capital Transferências, em espécie ou numerário, na qual a propriedade de um ativo é transferida de uma unidade institucional para outra ou quando o numerário é transferido para permitir que o recebedor adquira um ativo.

Unidade residente Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

Valor adicionado Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Varição de estoques Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

COLABORADORES EXTERNOS

ALÉM DAS INFORMAÇÕES DO IBGE, COLABORAM COM CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS:

- Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL
- Thelma Faria Wall Barbosa de Carvalho
- Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado - Abegás
- Vanuza Bezerra
- Banco Central do Brasil - BCB
<http://www.bcb.gov.br>
- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT
- Márcio Freitas do Egito Coelho
- Empresa de Pesquisa Energética – EPE
<http://www.epe.gov.br>
- Energy Information Administration
<http://www.eia.doe.gov/>
- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE
<http://www.fipe.org.br/>
- Fundação Getúlio Vargas - FGV
- Salomão Lepcovitch Quadros da Silva
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP
<http://www.inep.gov.br/>
- Itaipu Binacional
- Simone Rogoginski
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
- Paulo Roberto Pavão
- Sistema de Análise de Informações do Comércio Exterior - ALICE
<http://aliceweb.mdic.gov.br/>
- Sistema Único de Saúde - SUS
<http://www.datasus.gov.br/>